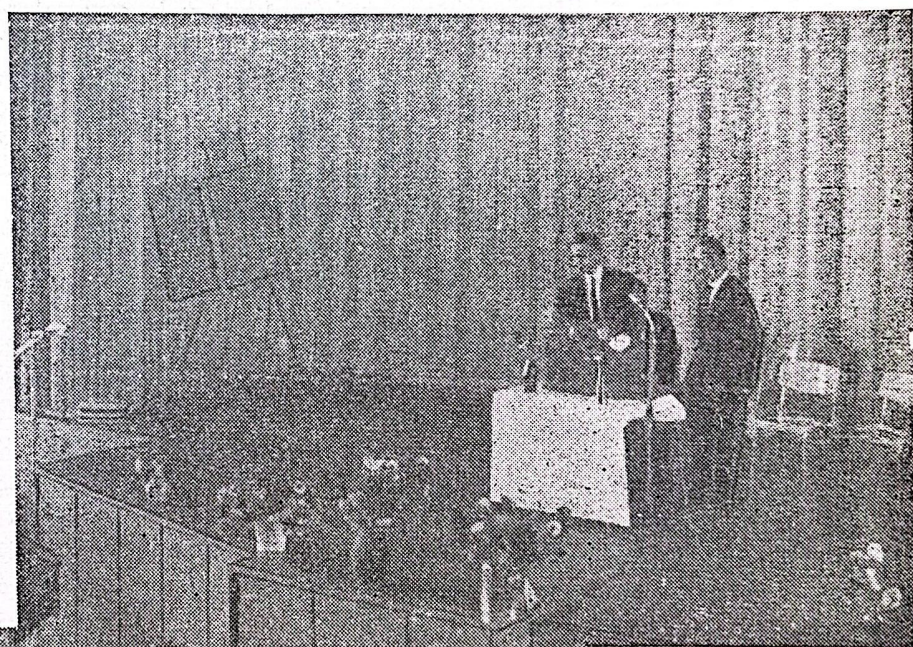
ANO XXIII | Julho — Setembro de 1963 | N.º 3

Relatório da Nona Assembléia da Conferência Geral

Conferências públicas em Frankfurt, Alemanha.

Acima vemos o orador, irmão H. King, acompanhado de um tradutor. Abaixo, vista parcial do auditório.

Observador da Verdade
Revista Trimestral
Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIII, N.º 3, Julho — Set.
— 1 9 6 3 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

SUMÁRIO

——//——

ESCREVEM-NOS...

Cidade de Ipanema

Ilmos. Srs.

Peço-lhes o favor de dar-me uma resposta exata, baseada na Bíblia, (à seguinte pergunta):

Porque vocês adventistas crêem que sòmente os justos terão vida eterna? As escrituras dizem assim:

"Irão êstes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna" Mt 25:46; Dn 12:2.

Eu creio na morte da alma que pecar, como dizem as escrituras em Jo 5:29 e Dn 12:5, na condenação, desprêzo eterno, numa separação de Deus e dos Santos para todo o sempre, segundo Ap 20:10.

A razão por que pergunto é não só porque vivo preocupado com isto, mas também porque encontrei numa revista "Conselheiro da Boa Saúde" os seguintes dizeres: "Enviar-lhe-emos grátis publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna".

Vejo que os adventistas são bons crentes. Concordo com a guarda do sábado, pois tem base na Bíblia.

Espero não ficar sem resposta de acôrdo com as Escrituras.

Muito obrigado.

C. L. G.

Andaraí, Gb:

À

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Prezados Senhores:

Tendo lido um folheto intitulado "Escolhe", confesso-vos que o mesmo muito me agradou. Imensamente satisfeito pela leitura, venho pedir-vos folhetos tanto da mesma natureza bem como de outros que eu possa espalhar com os companheiros para servir de esclarecimento...

Aqui fico ao inteiro dispor de Vv. Ss.

A. P. S.

PACIÊNCIA QUANDO OFENDIDOS

E. G. WHITE

Não podemos permitir que nosso espírito se irrite por algum mal real ou suposto que nos tenha sido feito. O inimigo que mais carecemos temer é o próprio eu. Nenhuma forma de vício tem efeito mais funesto sôbre o caráter do que a paixão humana quando não está sob domínio do Espírito Santo. Nenhuma vitória que possamos ganhar será tão preciosa como a vitória sôbre nós mesmos.

Não permitamos que nossa suscetibilidade seja fàcilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sôbre nossa suscetibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das almas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. De qualquer sorte que os outros pensem de nós ou conosco procedam, nunca será necessário que perturbemos nossa comunhão com Cristo, nossa companhia com o Espírito. "Que glória será essa, se, pecando sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus." I Pe 2:20.

Não vos vingueis. Quanto puderdes, removei tôda a causa de mal-entendido. Evitai a aparência do mal. Fazei o que estiver em vosso poder, sem comprometer os princípios, para conciliar o próximo. "Se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa aí defronte do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta." Mt 5:23 e 24.

Se vos forem dirigidas palavras impacientes, nunca respondais no mesmo tom. Lembraivos de que "a resposta branda desvia o furor". Pv 15:1. Há um poder maravilhoso no silêncio. As palavras ditas em réplica a alguém encolerizado por vêzes servem apenas para o exasperar. Mas se a cólera encontra o silêncio, e um espírito amável e indulgente, em breve se esvai.

Sob uma tempestade de palavras ferinas e acusadoras, conservai apoiado o espírito na Palavra de Deus. Que o espírito e o coração sejam repletos das promessas divinas. Se sois maltratados ou acusados injustamente, em vez de responder com cólera, repeti a vós mesmos as preciosas promessas:

"Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem". Ro 12:21.

"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nÊle e Êle tudo fará. E fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu juízo como o meio dia" Sl 37:5 e 6.

"Nada há coberto que não haja de ser descoberto; nem oculto que não haja de ser sabido". Lc 12:2.

"Fizeste com que os homens cavalgassem sôbre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a um lugar de abundância." Sl 66:12.

Somos inclinados a procurar junto de nossos semelhantes simpatia e ânimo, em vez de os procurar em Jesus. Em Sua misericórdia e fidelidade, Deus permite muitas vêzes que falhem aquêles em quem depositamos confiança, a fim de que possamos compreender quanto é insensato confiar nos homens e apoiar-nos na carne. Confiemos inteira, humilde e desinteressadamente em Deus. Êle conhece as tristezas que nos consomem no mais profundo do ser e que não podemos exprimir. Quando tudo nos parece escuro e inexplicável, lembremo-nos das palavras de Cristo: "O que Eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois." Jo 13:7.

Estudai a história de José e de Daniel. O Senhor não impediu as maquinações dos homens que procuravam fazer-lhes mal; mas conduziu todos os planos para o bem de Seus servos que no meio de provas e lutas mantiveram sua fé e lealdade.

Enquanto estivermos no mundo encontraremos influências adversas. Haverá provocações para ser provada a nossa têmpera; e é enfrentando-as com espírito reto que as virtudes

cristãs são desenvolvidas. Se Cristo habitar em nós, seremos pacientes, bondosos e indulgentes, alegres no meio das contrariedades e irritações. Dia após dia, e ano após ano, vencer-nos-emos a nós próprios e cresceremos num nobre heroísmo. Tal é a tarefa que sôbre nós impende; mas não pode ser cumprida sem o auxílio de Jesus, firme decisão, um alvo bem determinado, contínua vigilância e oração incessante. Cada um tem suas lutas pessoais a travar. Nem o próprio Deus pode tornar nosso caráter nobre e nossa vida útil, se não colaborarmos com Êle. Quem renuncia à luta perde a fôrça e a alegria da vitória.

Não precisamos guardar nosso próprio registo das provas e dificuldades, dos desgostos e tristezas. Tôdas estas coisas estão escritas nos livros, e o Céu tomará cuidado delas. Enquanto relembramos as coisas desagradáveis, passam da memória muitas que são gratas à reflexão, como a misericordiosa bondade de Deus que nos rodeia a cada instante e o amor de que os anjos se maravilham, com que deu Seu Filho para morrer por nós. Se como obreiros de Cristo sentis que tendes maiores cuidados e provas que os outros, lembrai-vos de que há para vós uma paz desconhecida dos que evitam êstes fardos. Há confôrto e alegria no serviço de Cristo. Mostremos ao mundo que não há insucesso na vida com Deus.

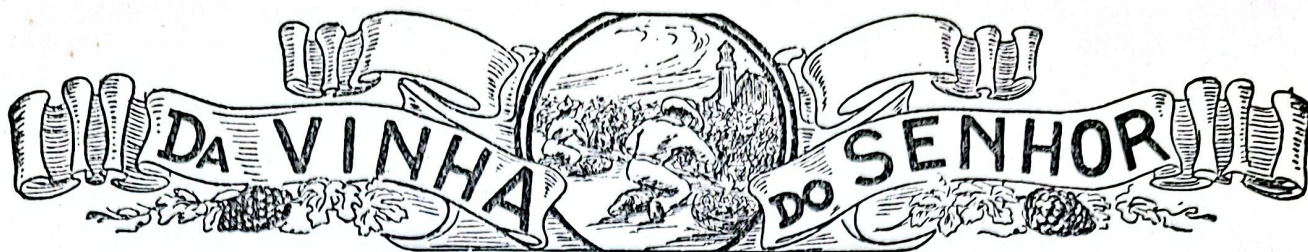
Se vos não sentis alegres e satisfeitos, não faleis dos vossos sentimentos. Não anuvieis a vida dos outros. Uma religião fria e sombria, jamais atrairá almas para Cristo. Afasta-as dÊle, para as rêdes que Satanás lança aos pés dos transviados. Em vez de pensar em vossos desânimos, pensai na fôrça de que podeis dispor em nome de Cristo. Que vossa imaginação se fixe nas coisas invisíveis. Que os pensamentos se dirijam para as evidências do grande amor de Deus por vós. A fé pode sofrer a prova, vencer a tentação, suportar o insucesso. Jesus vive como nosso advogado. Tudo o que nos assegura a Sua mediação nos pertence.

Não pensais que Cristo aprecia quem vive inteiramente para Êle? Não pensais que visita os que, como o amado João no exílio, estão em lugares difíceis e penosos? Deus não permite que um de Seus devotados obreiros seja abandonado, a lutar sòzinho contra fôrças superiores, e que seja vencido. Preserva, como jóia preciosa, todo aquêle cuja vida está escondida com Cristo nÊle. De cada um dêstes diz: "Eu... te farei como um anel de selar; porque te escolhi." Ag 2:23.

Falai pois das promessas; falai do desejo que Jesus tem de abençoar. Êle não nos esquece nem um só instante. Quando, apesar das circunstâncias desagradáveis, repousamos confiadamente no Seu amor e mantemos nossa comunhão com Êle, o sentimento da Sua presença inspirará uma alegria profunda e tranqüila. De Si disse Cristo: "Nada faço por Mim mesmo; mas falo como o Pai Me ensinou. E aquÊle que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só porque Eu faço sempre o que Lhe agrada." Jo 8:28 e 29.

Cultivai o hábito de falar bem do próximo. Detende-vos sôbre as boas qualidades daqueles com quem estais associados, e olhai o menos possível para seus erros e fraquezas. Quando sois tentados a queixar-vos do que alguém disse ou fêz, louvai alguma coisa na vida ou caráter dessa pessoa. Cultivai a gratidão. Louvai a Deus pelo Seu admirável amor em dar a Cristo para morrer por nós. Nada lucramos em pensar em nossas mágoas. Deus convida-nos a meditar na Sua misericórdia e no Seu amor incomparável, a fim de que sejamos inspirados com o louvor.

Os trabalhadores ativos não têm tempo de se ocupar com as faltas do próximo. As cascas das faltas e fraquezas dos outros não fornecem alimento para vossa vida. A maledicência é uma dupla maldição, que recai mais pesadamente sôbre quem fala do que sôbre quem ouve. Quem espalha as sementes da dissenção e discórdia, colhe em sua própria alma os frutos mortais. O próprio ato de olhar para o mal nos outros desenvolve o mal em quem olha. Detendo-nos sôbre as faltas do próximo, somos transformados na sua imagem. Mas contemplando Jesus, falando do Seu amor e da perfeição de Seu caráter, imprimimos em nós as Suas feições. Contemplando o alto ideal que Êle colocou diante de nós, subiremos a uma atmosfera santa e pura, que é a presença mesma de Deus. Quando aí permanecemos, sairá de nós uma luz que irradia sôbre todos os que estiverem em contato conosco.

Em vez de criticar e condenar o próximo, dizei: "Devo trabalhar para minha salvação própria. Se coopero com Aquêle que deseja salvar a minha alma, devo vigiar-me cuidadosamente, afastar de minha vida tudo o que é mau, vencer todo o defeito, tornar-me nova criatura em Cristo. Por isso, em lugar de enfraquecer os que lutam contra o mal, fortalecê-los-ei com palavras animadoras." Somos demasiado indiferentes com os outros. Esquecemos muitas vêzes que nossos companheiros de trabalho têm necessidade de fôrça e animação. Tende o cuidado de lhes assegurar vosso interêsse e simpatia. Ajudai-os pela oração e fazei-lhes saber que orais por êles.

CAMPO CATARINENSE

A MENSAGEM DA REFORMA NO MUNICÍPIO DE IMARUÍ

WASHINGTON L. BUENO

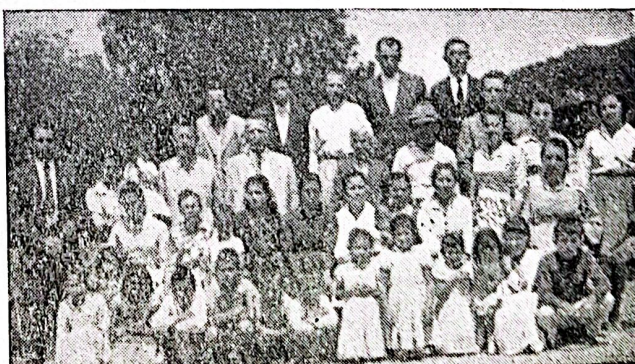
Quando olhamos atrás, para as experiências por que passamos, e fazemos uma comparação entre o passado e o presente, admiramo-nos da bondade e misericórdia com que o Senhor nos tem tratado. Êle cumulou-nos de bênçãos e guiou-nos nas preciosas experiências da nossa vida religiosa. Ao contemplar tudo isso, fogem as tristezas e um sentimento de profunda gratidão faz-nos exclamar com o salmista:

"Grandes coisas fêz o Senhor por nós, por isso estamos alegres".

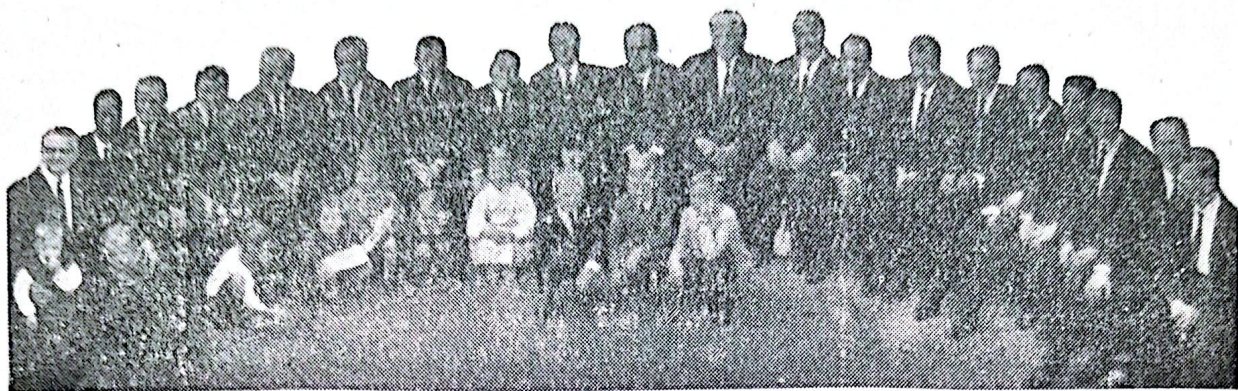
Quero referir-me ao início do nosso trabalho no campo catarinense:

No interior do município de Imaruí, no lugar chamado Ribeirão de Cangueri, moravam os irmãos Genovêncio e Manoel Barbosa. Eram os únicos membros naquele lugar e trabalhavam incansàvelmente para levar a outros a mensagem da bendita esperança que alcançaram em Jesus. Enquanto trabalhavam, guardavam no coração a certeza de que o Senhor faria prosperar a semente lançada e, de suas pequenas posses, iam separando uma quantia para a construção da igreja que ali seria necessária.

Não trabalharam em vão. Depois de algum tempo outras pessoas se decidiram pela verdade e puseram-se a seu lado. Entre essas pessoas estava o irmão Manoel Carvalho, negociante honrado e temente a Deus. Êsse logo se entusiasmou com a idéia da construção e depositou um generoso donativo para êsse fim. Seu dinheiro, junto com as economias dos irmãos Barbosa e um donativo da Associação Sul, tornaram possível aquêle sonho, e a igreja de Cangueri foi construída numa parte do terreno do irmão Nelson do Carmo, zeloso interessado que nô-la cedeu por preço reduzido.

Cont. pág. 18

Aspectos do proveitoso trabalho realizado em Cangueri, vendo-se grupo de irmãos e interessados

Relatório da

ALFONSAS BALBACHAS

Nona Sessão da Conferência Geral

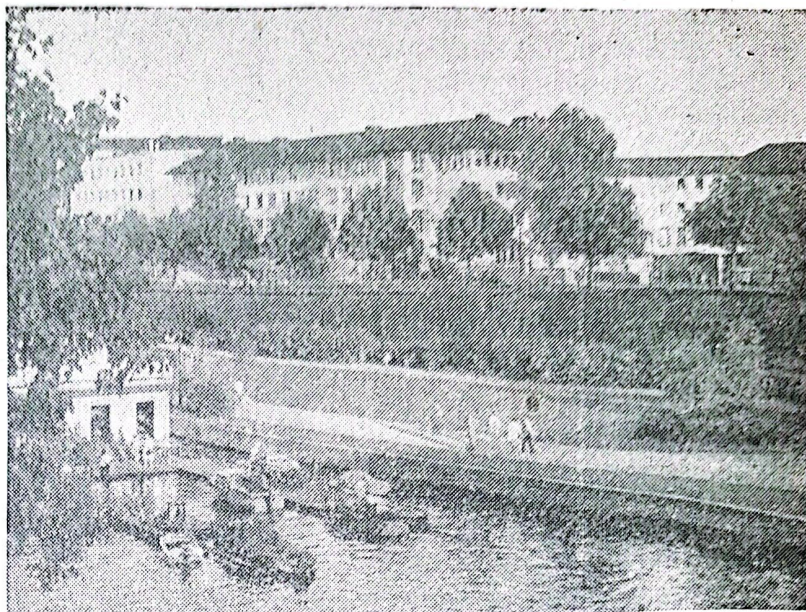
De meados de agôsto a fins de setembro de 1963, teve lugar a nona sessão da Conferência Geral do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, na Alemanha, perto da cidadezinha de Gross-Gerau, nos recintos originalmente ocupados por um antigo castelo ("Schloss Dornberg"), erigido no século XII. O local foi simplesmente ideal para o congresso, achando-se numa área rural, aprazível, rodeada de belas árvores, lindos bosques e um maravilhoso parque. O que, todavia, nos proporcionou a maior satisfação, foi a oportunidade de saudarmos irmãos da mesma fé, vindos de muitos países do mundo. Se bem que o idioma oficial da Conferência tenha sido o inglês, empregaram-se ali diversas outras línguas, e, se não houvessem sido os hábeis tradutores, não nos teria sido possível executar nosso trabalho eficientemente. Notava-se, porém, ali, uma linguagem que todos podiam compreender, por ser comum a todos: era a linguagem do amor. Constatamos, mais uma vez, que o amor de Cristo une o povo de Deus numa grande família, pois, quaisquer que sejam as raças ou nacionalidades em que se dividem, todos compartilham a bendita esperança da segunda vinda de Cristo.

As sessões preliminares da Comissão Executiva e do Conselho ocuparam os primeiros dias do nosso congresso, e, a 25 de agôsto, entraram em sessão os delegados das nossas Uniões e dos nossos Campos Missionários. Sentimo-nos felizes, especialmente, ao vermos que o Senhor abrira o caminho para a vinda de uma delegação completa da Iugoslávia.

Na abertura da sessão dos delegados, o irmão A. Lavrik, presidente da Conferência Geral durante o quadriênio findo, trouxe-nos uma mensagem inspirada em II Crônicas 20:20, onde lemos: "Crêde no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crêde nos seus profetas, e sereis prosperados". Tornou-nos claro que precisamos depositar inteira confiança no Senhor para termos êxito. Fêz-nos, em conclusão, um perscrutador apêlo mediante as palavras de exortação do apóstolo Pedro: "Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a Seu tempo vos exalte". I Pedro 5:6. Mostrou ser essa uma condição que devemos cumprir inevitàvelmente se queremos estar entre os que hão de receber a chuva serôdia. A presença de Deus foi sentida em nosso meio, muitas lágrimas foram derramadas e todos os delegados oraram.

Nosso programa foi elaborado de tal maneira que, cada manhã e cada tarde, ouvimos um estudo bíblico especial sôbre os pontos vitais da mensagem da Reforma. O primeiro estudo vespertino foi apresentado pelo irmão J. Zic, da Iugoslávia, que falou sôbre a paz. Mostrou que sòmente por uma experiência pessoal com Cristo nos é possível manter a paz em meio a circunstâncias adversas ou penosas tribulações que nos possam sobrevir. Necessitamos a paz de Deus no lar e na igreja. Mais importante é hoje do que jamais a exortação do apóstolo Paulo: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" Hebreus 12:14.

O irmão J. Baer, delegado do nosso Campo Canadense Oriental, apresentou fervoroso estudo sôbre o valor do tempo. Ilustrando seu ponto, êle mostrou como o barco de Magalhães levou mais de 1 000 dias para fazer sua primeira viagem de circunavegação, no século XVI, sendo que hoje o homem é capaz de dar a volta ao globo terráqueo em 80 minutos. A

À esquerda, os delegados que participaram da Nona Assembléia Geral. (Alguns se achavam ausentes no momento da fotografia).

À direita, o prédio onde foram realizadas as conferências públicas.

lição que êle queria apresentar-nos é que nós também devemos avançar aceleradamente para a conclusão da nossa tarefa, como lemos no seguinte Testemunho: "A brilhante luz, que resplandece por entre as criaturas viventes, como a velocidade do relâmpago, representa a rapidez com que a obra de Deus há de por fim ser consumada". 2TSM:353.

Os representantes das várias Uniões e Campos apresentaram cada qual os relatórios das atividades missionárias desenvolvidas nas respectivas porções da vinha do Senhor, mostrando o progresso feito com a ajuda do Alto, a despeito das dificuldades que tiveram que ser arrostadas. Estamos certos de que estareis interessados em saber alguma coisa dêsses relatórios.

Todos se alegraram quando ouviram os dados do Brasil, onde a Obra, com a graça de Deus, tem progredido ininterruptamente em todos os departamentos.

O relatório da União Sul (Argentina, Chile, etc.) também nos trouxe alegria, quando, além da conversão de almas, foi narrada a construção de templos, brilhantes tochas da Verdade, em Santa Cruz e Concepción, no Chile, e em Buenos Aires, na Argentina.

Pelo relatório da União Norte (Peru, Equador, etc.), vimos grandes esforços dispendidos pelos irmãos daquela parte da vinha, na construção de igrejas, na promoção da obra educacional e missionária, e no apreciável aumento do número de membros.

Os relatórios da América Central, dos Estados Unidos e do Canadá foram igualmente apresentados, por seu turno, e alegramo-nos ao tomarmos conhecimento dos planos traçados para o progresso da Obra naquelas partes. Se bem que não tenhamos grande número de membros no Canadá, foram nos últimos dois anos, inaugurados dois templos naquele país, um no Campo Oriental e outro no Campo Ocidental.

Muito interessantes foram também os relatórios provenientes dos novos campos missionários, sendo que o que maior acréscimo de membros acusou foi o das Filipinas, onde nos últimos dois anos, foram batizadas e recebidas 378 novas almas, e onde a obra de publicações, com maquinário de imprensa próprio, está tomando vulto.

A viagem mais longa, para o lugar em que estivemos reunidos, fôra realizada pelos delegados da União Australiana. Seus relatórios também revelaram bom incremento numérico de membros.

A União Sul-Africana igualmente revelou progresso. Os irmãos daquela parte da vinha estão tomando medidas para dar impulso à obra de publicações em várias línguas sul-africanas.

As notícias da Nigéria indicaram que muitas almas estão em preparo para o batismo, não obstante o negror das trevas espirituais que dominam os povos do continente africano. Nossos missionários que lá se encontram sofrem sob circunstâncias adversas, mas continuam corajosamente no seu trabalho.

Foram apresentados relatórios das nossas Uniões e Campos Balcânicos.

Na Iugoslávia, os irmãos dedicam especial interêsse à educação da juventude e à publicação dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Foram de igual modo apresentados os relatórios de Portugal e da Espanha, mostrando boas perspectivas de progresso no tocante ao ganho de almas, apesar das condições de intolerância religiosa (especialmente na Espanha), sob as quais nossos missionários têm que trabalhar.

Nosso representante da Áustria e Itália também relatou considerável aumento no número de membros.

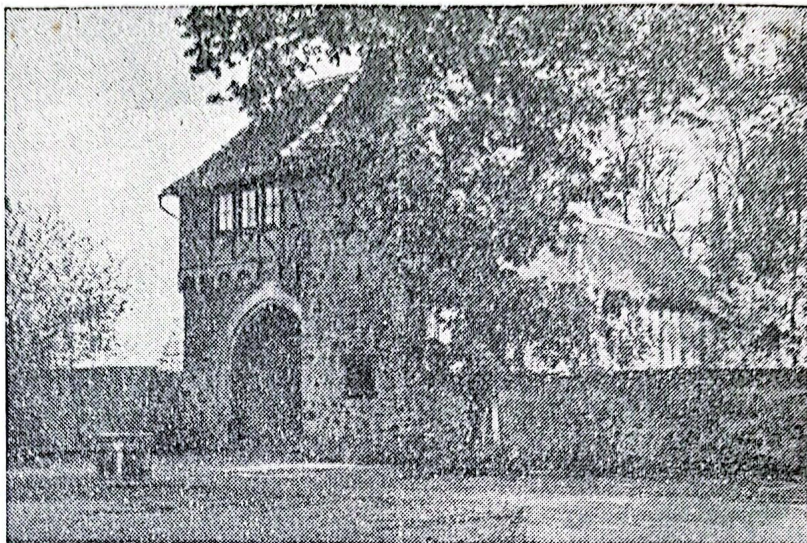
A delegação alegrou-se, igualmente, ao receber notícias dos irmãos da Suíça, França, Luxemburgo, Holanda, Bélgica e Inglaterra.

Ficamos especialmente gratos à União Alemã pela bondosa hospitalidade que ela nos estendeu, com tudo o que o têrmo encerra. Precisamos salientar que os irmãos alemães ajudaram, além das suas fôrças, os novos campos missionários. Desejamos, pois, à União Alemã as mais ricas bênçãos de Deus na edificação da Sua Obra.

Os relatórios apresentados, de modo geral, nos infundiram novo ânimo ao sabermos das muitas centenas de almas acrescentadas à igreja, do bom número de templos dedicados, das escolas primárias estabelecidas em diversos lugares, e dos muitos milhares de livros, livretos, revistas, folhetos, etc., distribuídos.

Com a ajuda de Deus, essas atividades produziram frutos graças ao sacrifício feito pelos nossos crentes, cujos nomes são conhecidos por Deus, o Qual há de recompensá-los de acôrdo com Suas promessas

A assembléia dos delegados exprimiu um voto de louvor e gratidão a Deus pelos resultados obtidos durante o quadriênio findo. Palavras de apreciação foram também expressas em favor dos esforços envidados por nossos colaboradores no campo mundial da seara.

O que nos causou, contudo, grande pesar, foi que não puderam vir nossos amados irmãos que estão sofrendo agruras sob a intolerância religiosa que há atrás da cortina de ferro. Nas orações, porém, sempre nos lembramos dêles, a fim de que Deus lhes fortaleça a fé, a paciência e a coragem, para perseverarem até o fim na Verdade.

Êste é o antigo castelo ("Schloss Dornberg") erigido no século XII e que foi ocupado para sessões de comissões. À frente, localiza-se o prédio (clichê abaixo), onde se realizaram as reuniões dos delegados.

Em baixo, alguns dos delegados, quando passeavam, numa pausa, no pitoresco parque contíguo ao da assembléia.

Eram 16 horas do dia 28 de agôsto quando, depois de apresentados os informes, o irmão A. Lavrik, presidente da Conferência Geral, agradeceu a confiança nêle depositada no quadriênio passado e depôs seu cargo, bem como os dos seus colaboradores, nas mãos da delegação. De igual maneira o vice-presidente, irmão D. Nicolici, o secretário, irmão I. W. Smith, e os demais membros da Comissão Executiva, do período findante, expressaram em breves palavras seu agradecimento.

Eleito o irmão C. T. Stewart como presidente de mesa para a duração da assembléia, êste encaminhou os pensamentos dos delegados para II Coríntios 3:4, 5 e sugeriu que se fizessem várias orações suplicando a direção divina.

Em seguida, os delegados elegeram várias comissões, como sejam: Comissão de Nomeação, Comissão de Finanças, Comissão de Propostas, Comissão Mediadora, Comissão Revisora, Comissão Redatora.

A missão específica de cada um dêsses comitês se evidencia pelos nomes que levaram. A título de esclarecimento, todavia, acrescentamos que a Comissão Mediadora recebeu a imcumbência de buscar uma entrevista com os irmãos separados. É que os delegados manifestaram o unânime anseio de que fôsse concretizada uma união que resultasse na exaltação dos Princípios de Fé de 1925. Ficamos, porém, tristes ao vermos que os líderes daquele grupo não quiseram abrir a porta para o encontro por nós solicitado, no interêsse de uma reconciliação. Não aceitaram nenhuma palestra conosco e, segundo fomos informados, êles proibiram seus membros terminantemente de entrar em contato conosco. Para nosso pesar, verificamos, pois, que aquêles irmãos ainda não estão preparados para o cumprimento da profecia que reza: "Quando o torvelinho da perseguição realmente desabar sôbre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Envidar-se-ão esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que estiverem desgarrados do aprisco voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a contenda por supremacia. Não haverá disputa relativamente a quem deva ser considerado maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: 'Eu sou de Paulo e eu de Apolo; e eu de Cefas'. O testemunho de um e de todos será: 'Eu adiro a Cristo; regozijo-me nÊle como meu Salvador pessoal' ". 6T:401.

A Comissão Revisora teve a seu cargo classificar e examinar as propostas de ordem administrativa e doutrinária, bem como apresentar as devidas recomendações, antes que a assembléia dos delegados, mediante seus votos, definisse as muitas perguntas e questões encaminhadas à Conferência Geral. Assim, pois, foram feitas importantes resoluções, em harmonia com a Bíblia e os Testemunhos, para a honra e glória do nome de Deus e para o progresso de Sua Causa sôbre a Terra.

De diversas partes do mundo foram recebidos, com satisfação, telegramas e cartas contendo votos de bênçãos do Alto para o sucesso da assembléia.

Nos dias 13, 14 e 15 de setembro estivemos reunidos na cidade de Frankfurt. Contamos com a presença de irmãos vindos não só de diversas partes da Alemanha, mas também da Áustria, Suíça, Itália, Iugoslávia, Bélgica, Holanda, França, Inglaterra, Portugal, além dos delegados. As pregações, as experiências, os hinos, os números musicais ali apresentados, tornaram inesquecíveis aquêles dias. Mas o que mais nos alegrou foi o fato de que pudemos saudar a tantos irmãos e irmãs de diferentes partes da Europa, aos quais vimos pela primeira vez e tornaremos a ver talvez só na eternidade. Muito comovente foi o relato de alguém que acabava de visitar alguns dos países onde nossos irmãos, participantes da mesma gloriosa esperança que acalentamos em nossos corações, não têm a mesma liberdade de consciência que gozamos no mundo livre. Mas também ouvimos algo de confortador: nossos irmãos ali permanecem firmes na Verdade e lutam com muita coragem em defesa da fé uma vez entregue aos santos, pela qual sofrem atróz perseguição, com cadeias e prisões. Outra coisa que nos confortou bastante foi sabermos que na Rumênia, onde os irmãos apresentam uma "frente unida", já se vê realizada a referida profecia (6T:401), cujo cumprimento esperamos se estenda, em breve, sôbre todo o mundo.

O irmão F. D. também visitou nossos irmãos além da cortina.

Os oficiais eleitos para o novo quadriênio são os seguintes:

Presidente:	C. T. Stewart
Vice-Presidente	E. Kanyo
Secretário:	A. Balbachas
Secretário para a América do Sul	E. Laicovschi
Secretário para a Europa	A. Lavrik
Comissão Executiva	C. T. Stewart, E. Kanyo, A. Lavrik, D. Nicolici, E. Laicovschi, I. W. Smith, A. Balbachas.

Cont. na pág. 18

Aos
Prezados irmãos
Pastores, Anciões e Dirigentes da
Igreja Adventista do Sétimo Dia,
BELÉM, Pa.

CARTA DE

À "CLASSE

Saudações cristãs, com Ml 4:5-6 e Jr 6:16.

Pela presente, vimos à vossa presença a fim de expor os motivos da nossa decisão de unir-nos ao Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia — o Elias profetizado.

Inicialmente citaremos uma visão da serva do Senhor em 1913, quando lhe foi mostrado o surgir do Movimento de Reforma: "Fiquei profundamente impressionada com as cenas que ùltimamente passaram perante mim nas visões da noite. Parecia estar-se operando um grande movimento — uma obra de reavivamento — em muitos lugares. Nosso povo acorria a seus postos, atendendo ao chamado de Deus". General Conference Bulletin, pág. 34, 19/5/1913. "Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus". Testimonies Vol. IX, pág. 126.

Temos sido membros da Igreja Adventista desde há muitos anos até agora. Em união, amor e zêlo pela fé uma vez dada aos santos, militamos pela nossa salvação e pela de nossos semelhantes, cooperando na obra missionária, como oficiais e membros que éramos. Freqüentemente meditávamos e falávamos sôbre os problemas da nossa igreja e no desejo de achar uma solução em harmonia com a Palavra de Deus. Entristecíamo-nos ao ver nossa condição como povo peculiar que deveríamos ser. Lendo os Testemunhos do Espírito de Profecia e comparando os seus ensinos com o nosso exemplo como igreja, sentíamos a falta de um reavivamento espiritual e uma reforma. Sentíamo-nos como a irmã White ao ser-lhe mostrada, pelo Senhor, nossa condição.

"Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E, no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em tôdas as suas fronteiras. A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por tôda a parte. Satanás assim o deseja." SC:38-39, n. e.

Quando falávamos de nossa ansiedade e nossa maior necessidade aos que se acham em responsabilidade na Igreja e nas instituições, diziam-nos que aguardássemos uma reforma. Aguardamo-la até agora. Lamentamos, porém, que ao contrário de uma reforma, opera-se um constante afastamento dos conselhos divinos como, aliás, fôra profetizado pela serva do Senhor. Contudo, continuávamos firmes em nossa posição lembrando-nos sempre do seguinte testemunho: "Deus requer um reavivamento e uma reforma. A mais urgente de tôdas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-la deve ser nosso primeiro trabalho". SC:41, n. e.

Em nossa espera vimos repetir-se a mesma experiência da irmã White: "Fiquei em ansiosa expectativa, esperando que Deus pusesse Seu Espírito sôbre alguns, servindo-Se dêles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua igreja. Cheguei quase a desesperar, vendo como de ano em ano se acentuava nela o afastamento dessa simplicidade que Deus mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores." TI:19-20. "Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nestes últimos dias. São exortados a fugir da idolatria. Receio que estejam adormecidos, e tão conformados com o mundo que seria difícil discernir entre o que serve a Deus e o que não O serve. Está aumentando a distância entre Cristo e Seu povo, e diminuindo entre êles e o mundo. Os sinais distintivos entre o professo povo de Cristo e o mundo quase desapareceram. Como o Israel de outrora, seguem as abominações das nações que os cercam." SC:38.

Somos testemunhas oculares de reuniões sociais, piqueniques e esportes, sob a direção e o estímulo dos dirigentes, fatos êsses contrários às solenes advertências do Espírito de Pro-

RENÚNCIA NUMEROSA"

fecia. "Tem havido, porém, em Battle Creek (antiga sede da Conferência Geral), uma espécie de reuniões sociais inteiramente diversas em seu caráter, reuniões de prazer, que têm sido um opróbrio às nossas instituições e à Igreja. Essas reuniões estimulam ao orgulho do vestuário, orgulho da aparência, à satisfação do próprio eu, à hilaridade e frivolidade. Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões.

"A visão de um dêsses grupos me foi apresentada — grupo em que se achavam reunidas pessoas que professam crer na verdade. Uma delas achava-se a um instrumento de música, e cantavam canções tais que faziam chorar os anjos da guarda. Havia ruidosa alegria, havia riso vulgar, abundância de entusiasmo e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela espécie que ùnicamente Satanás é capaz de produzir. É um entusiasmo e uma absorção de que os que amam a Deus se envergonharão. Preparam os que dêles participam para pensamentos e ações profanos. Tenho motivos para pensar que alguns dos que tomaram parte naquela cena arrependam-se sinceramente do vergonhoso ato.

"Muitas reuniões dessa espécie me foram mostradas. Tenho visto a alegria, a exibição de vestidos, o adôrno pessoal... Comendo, bebendo e alegrando-se fazem o que podem para se esquecer de Deus. A cena de prazer é seu paraízo. E o Céu contempla, vendo e ouvindo tudo... O teor da conversação revela o que se encontra no coração. A palestra comum, vulgar, as palavras de lisonja, o tolo humorismo, visando suscitar riso, são as mercadorias de Satanás e todos quantos condescendem com essa conversa estão comerciando com os seus artigos... Esta classe está sempre pronta para reuniões sociais ou de esporte, e sua influência atrai a outros. ... Não discernem que êsses entretenimentos são na verdade banquetes de Satanás, preparados com intuito de impedir almas de aceitar a justiça de Cristo." CPPE:306-307.

Se essas reuniões a que nos referimos acima, freqüentemente realizadas pelo povo do advento, que está vivendo no tempo do juízo investigativo e do assinalamento, são assim qualificadas pelo Espírito de profecia, como acabamos de ver, poderiam elas serem consideradas mais lícitas hoje, que estamos na véspera da chuva serôdia e da vinda de Cristo? Poderá a igreja ser preparada desta forma para encontrar-se com o Salvador? Será que os dirigentes das instituições não sabem que os jogos e brincadeiras por êles patrocinados são condenados pelo céu? Bem disse a serva do Senhor: "Por que é que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? Não caiu a cegueira sôbre os atalaias dos muros de Sião? Não se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário?" T.S. Vol. 5, pág. 136. "Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição em serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aquêles que têm sido considerados como dignos e justos demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos de indiferença e no abuso das misericórdias de Deus. Êle não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, trata-os sem misericórdia. É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz, e que experimentaram o poder da Palavra em ministrar aos outros. Foram outrora servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; dÊle se apartaram, porém, e induziram outros ao êrro, e caem portanto no desagrado divino." 2TSM:66.

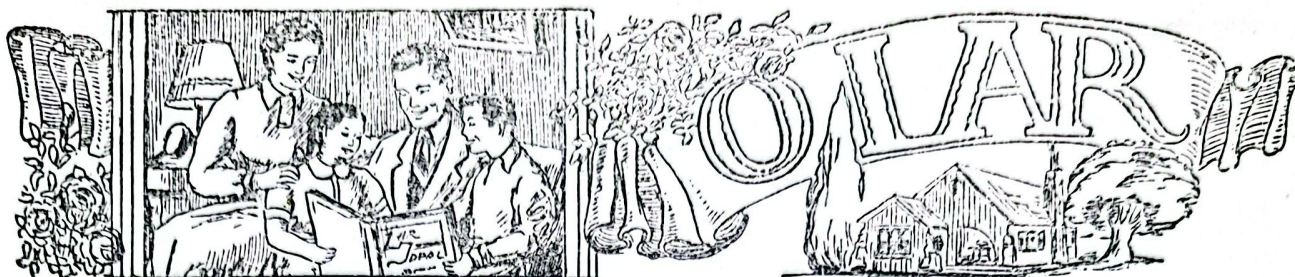
Ao chegarem aqui alguns colportores da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, conhecidos ainda como os 2%, tivemos contato com êles. Explicaram-nos as razões da existência da Reforma. Contaram-nos as experiências do povo do advento durante os anos de 1914-1916 e anos subseqüentes. Apresentaram-nos documentos autênticos, como o Protocolo de Friedensau, de 21-23 de julho de 1920, onde se registrou a discussão entre os 51 representantes dos 98% e os 16 representantes dos 2%, na presença de 4 membros da Conferência Geral, inclusive o presidente. Examinamos os documentos, comparando-os com a Santa Bíblia, os Testemunhos e os princípios estabelecidos pelos pioneiros no início da proclamação da mensagem. Depois de orar e refletir muito, compreendemos quem foram os "ca-

beças de facção na apostasia" e quem foram os fiéis adventistas que expuseram suas vidas em defesa da Santa Lei de Deus e dos Princípios. Comprovamos a aberta transgressão do 4.º e 6.º mandamentos pela participação na guerra, sancionada pela Associação Geral e a mudança de atitude para com os marcos da nossa fé, tais como a Doutrina do Santuário, o Assinalamento dos 144.000, a Reforma de Saúde, o Matrimônio (permitindo o divórcio e novo casamento), a Separação do mundo. Mudança essa contrária aos conselhos do Senhor. "Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços fundamentais da nossa obra. Ela deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isso levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus. Nem um traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que êle é, deve ser atenuado. Temos marcos da verdade, da experiência e do dever consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo." TI:86. Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro especial não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto seria contrário a cada princípio de sua fé. No exército, os homens não podem a um tempo obedecer à sua fé e às ordens dos seus superiores. Isto seria uma contínua tortura de consciência..." "Mas se as exigências dos governadores entram em conflito com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é esta: Devemos obedecer a Deus ou ao homem?" T. Vol. I, pág. 361.

Auferimos grandes bênçãos com a vinda dêsses irmãos, principalmente no que concerne à reforma de saúde. Tão logo no-la apresentaram em sua verdadeira luz, na Bíblia e nos Testemunhos, com o auxílio de Deus deixamos a carne, o café e outros artigos prejudiciais, proibidos pelo Senhor. Logo notamos os efeitos benéficos do regime vegetariano aprovado pelo céu. Nossa saúde melhorou consideràvelmente, apesar do curto tempo que estamos no caminho da obediência às leis da saúde. Estamos muito agradecidos a Deus por esta preciosa experiência e pelo conhecimento da bendita mensagem de Reforma. É nosso desejo crescer em obediência e fé nos princípios da tríplice mensagem, pela graça e misericórdia de Deus, aceitando o seguinte conselho do Espírito de Profecia: "Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos continuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver. O preceito e a prática aliados, possuem uma influência poderosa." 2TSM:400. "No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nêle não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das faculdades físicas, mentais e morais. Devemos fazer campanha decidida contra a transigência com o apetite pervertido? Porventura os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes aflui nas veias? Desprezarão a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de um bom temperamento. Se o estômago não fôr bem cuidado, a formação do caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também." 3TSM:360. "Muitos há que sentem não poderem permanecer por muito tempo sem o uso de alimentos cárneos; mas se essas pessoas se colocassem do lado do Senhor, absolutamente resolvidas a andar no caminho pelo qual Êle deseja guiá-las, receberiam fôrça e sabedoria, como sucedeu a Daniel e seus companheiros." 3TSM:358.

Pelo estudo dos presentes textos da pena inspirada, compreendemos nosso privilégio e dever de andar na luz da Verdade Presente, ensinada pelos fiéis ministros do Movimento de Reforma, que vivem em harmonia com a luz que o Senhor dignou-se revelar-nos. Citaremos ainda um outro Testemunho. "Ninguém deve ser separado como ensinador do povo enquanto seu próprio ensino ou exemplo contradiz o testemunho que Deus deu aos Seus servos para que seja dado quanto à dieta, pois isto trará confusão. Sua desconsideração para com a reforma de saúde o incapacita para ser mensageiro do Senhor." T. Vol. IV, pág. 378.

Pelo que acabamos de expor, bem como por pontos que o espaço não nos permite men-

Continua na página 21.

COMO FAZER DO FILHO UM BOM DELINQÜENTE

A polícia de Houston, Texas, Estados Unidos, publicou uma série de normas para uso dos pais, ensinando "como fazer do filho um bom delinqüente". Ei-las:

1. Dê a seu filho, desde pequenino, tudo o que êle desejar. Assim, êle crescerá pensando que tudo no mundo é dêle.

2. Se êle disser palavrões, ria-se. Êle pensará que é muito esperto.

3. Não lhe dê nenhuma orientação moral. "Quando êle tiver 21 anos, escolherá por si mesmo a religião que quiser seguir".

4. Nunca lhe diga — "Não faça isso" — porque êle criará um complexo de culpabilidade. Mais tarde, quando fôr prêso por furto de auto, diga: "A sociedade o persegue".

5. Apanhe tudo o que êle deitar pelo chão. Assim, êle estará certo, sempre, de que os outros é que devem fazer as coisas.

6. Deixe-o ler de tudo. Esterilize a sua xícara, mas deixe que êle contamine o seu espírito.

7. Discuta sempre diante dêle. Quando seu lar desmoronar, êle não estranhará nada.

8. Dê-lhe todo o dinheiro que êle quiser.

9. Satisfaça todos os seus desejos, senão êle ficará frustrado.

10. Dê-lhe sempre razão: os vizinhos, os professôres, a polícia é que o perseguem.

Assim procedendo, você tomará o caminho mais seguro e mais curto para converter seu filho num bom delinqüente. E, quando êle estiver perdido, diga que nada lhe é possível fazer. Assim você o levará para o inferno.

VALIOSOS CONSELHOS À MÃE

1. Dê seu leite ao seu filho, não lho negue.

2. Alimentada ao seio a criança chega fàcilmente a um ano; com mamadeira, poucas vêzes.

3. A chupeta é suja e facilita as doenças.

4. Não dê a seu filho purgantes nem xaropes calmantes.

5. Não levante uma criança pelo braço, mas sim pelo corpo.

6. Não deixe que beijem seu filho, pois podem contaminá-lo.

7. Proteja seu filho de môscas e mosquitos.

8. Não dê a seu filho restos de comidas de outros.

9. Doces de vendedores ambulantes geralmente estão contaminados por môscas.

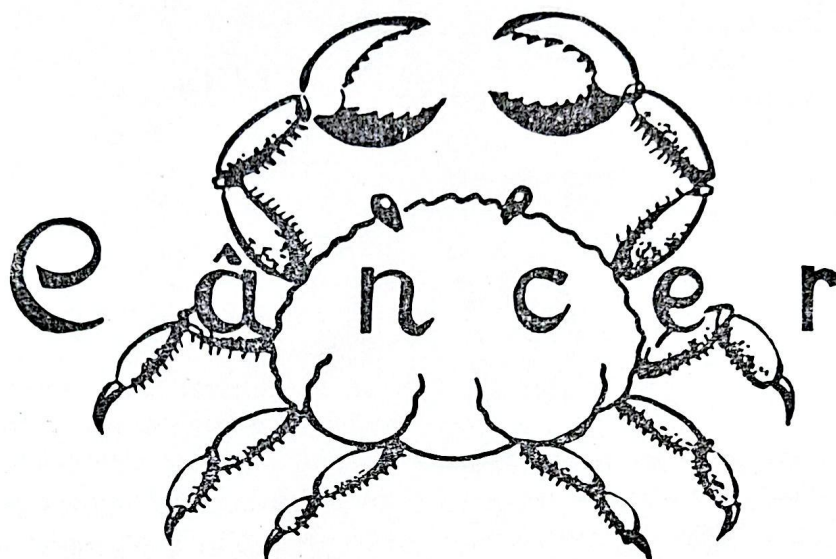
10. Lave as mãos antes de pegar a criança, sobretudo antes de dar-lhe de comer.

11. Faça seu filho dormir em aposento ventilado, mas sem correntes de ar.

12. Ar puro e brinquedos adequados convirão sempre às crianças.

13. Lembre-se de que a ama de leite, a mamadeira e os leites artificiais são para as crianças sem mãe e sem amor.

14. Não existe "mau olhado", mas sim doenças conseqüentes da sífilis, do alcoolismo, da tuberculose dos pais, ou da falta de higiene.

15. Morrem cinco vêzes mais crianças não alimentadas com leite de peito do que as que o são.

O desenvolvimento dos sêres vivos, animais e vegetais desde os primórdios de sua existência, obedece a leis biológicas que têm por fim estabelecer a harmonia da forma para cada espécie, no têrmo do crescimento, e também velar pelo equilíbrio funcional de cada célula de per si e do todo em conjunto.

Às vêzes, no rítmo dessa intricada evolução, células encarregadas de formar determinados órgãos, se vêem impossibilitadas de continuar seu trabalho de multiplicação, enquanto as demais unidades caminham para a finalidade preestabelecida. Aquelas células, adormecidas na intimidade do organismo, em determinada época da vida, ou acordam naturalmente do seu repouso prolongado, ou despertam sob a ação de estímulos externos ou internos, como traumatismos e irritações em geral dos tecidos, que podem ser de origem mecânica, física e química, ou causadas pelas infecções crônicas, que possuem transcendental importância na gênese das formações malignas dos tecidos.

Nessas circunstâncias, nunca mais aquelas células conseguem entrar no rítmo de trabalho de suas companheiras. Desde que haja um desequilíbrio no trabalho em aprêço, verificam-se divisões celulares aberrantes, formadas por elementos de morfologia diferente em uma mesma categoria de tecido, cuja conglomeração dá origem às formações benignas e malignas, estas últimas caracterizando-se pela sua ação altamente deletéria ao organismo como acontece com o câncer.

Não é moléstia hereditária e nem contagiosa, porém na sua gênese interferem fatôres já conhecidos da medicina, como sejam os traumatismos, as irritações permanentes dos tecidos, as afecções crônicas, como as úlceras do estômago e do duodeno, bem como as infecções do aparelho genital feminino, etc. A idade também influi no aparecimento das neoplasias, sendo a sua incidência muito mais acentuada além dos 40 anos. Entretanto, certos tumores malignos, de gravíssima evolução, como os sarcomas, atingem de preferência os indivíduos adultos, e alguns são característicos da infância como o hipernefroma.

A grande infelicidade dos cancerosos consiste no fato da moléstia, sobretudo nos cânceres internos, só ser diagnosticada tardiamente, quando os recursos terapêuticos já quase nada conseguem.

Embora a patogenia dos tumores malignos permaneça envolta em densos mistérios, a medicina experimental conseguiu penetrar bastante nos seus domínios. Virchow, insigne patologista alemão, abriu as primeiras sendas na pesquisa experimental dessa nefasta moléstia, e descobriu que ela se deve à irritação oriunda de fatôres físicos, químicos, infecciosos ou mecânicos.

Os tecidos do organismo, atritados contìnuamente por corpos estranhos, como os aparelhos defeituosos de prótese dentária, os dentes cariados picando a língua, o traumatismo freqüente do cachimbo, bem como a ação de infecções crônicas, que promovem constante reparação de células podem dar origem à formação de tumores nos mais variados órgãos do corpo, mormente nas pessoas de certa predisposição familiar para a doença.

Entre os agentes físicos que concorrem para a origem dos cânceres, destacam-se as queimaduras pela água em alta temperatura, pelo fogo, pelos ácidos e bases fortes bem como motivadas pelos raios solares contínuos, como acontece entre os pescadores e demais pessoas que costumam labutar nos campos e que se expõem freqüentemente às irradiações ultravioleta.

Dos elementos químicos, merece especial destaque o alcatrão, substância extraída do pixe e de certas plantas resinosas, e que possui acentuada ação deletéria quando em contato prolongado com os tecidos vivos. Nos laboratórios experimentais de câncer, nenhuma outra substância conseguiu sobrepujar o alcatrão no papel de agente cancerígeno.

A êsse respeito cabe-nos citar as investigações do Dr. A. B. Roffo, notável cancerologista argentino, sôbre a ação cancerígena do tabaco em cuja composição entra porcentagem apreciável de alcatrão, e as investigações do Dr. A. Müller, da Alemanha.

Atritando diàriamente a face interna da orelha de coelhos com alcatrão extraído do tabaco, verificou Roffo, ao cabo de um semestre, o aparecimento de fenômenos cancerosos nos animais de prova, o que patenteia a triste fama daquela substância na gênese dos tumores malignos.

Essas pesquisas de Roffo demonstram que cêrca de 70 gramas de alcatrão passam anualmente pelas mucosas de um fumante inveterado, cujo consumo médio de tabaco, nesse lapso de tempo, é de aproximadamente um quilograma.

O aumento considerável do câncer primário do pulmão, nestas últimas décadas, induziu o Dr. H. Müller, de Colônia, Alemanha, a investigar as suas causas. Várias foram as encontradas, destacando-se, entre elas, o aumento do pó das ruas, o desprendimento de gases dos veículos motorizados, o alcatrão do asfalto, os gases asfixiantes, os raios X, os resfriados, a tuberculose, o grande aumento de estabelecimentos industriais, etc.

Segundo experiências realizadas, o fumo também constitue uma das causas do câncer do pulmão, graças ao alcatrão encontrado no tabaco. A ação dessa substância na predisposição do câncer, foi demonstrada em animais de laboratório. Também no homem ela determina resultado semelhante, e o tempo necessário à essa predisposição varia de uma pessoa para outra.

O Dr. Müller observou, nesse sentido, grande número de pacientes portadores de câncer do pulmão, no Hospital Municipal de Colônia. Numa estatística levantada sôbre 96 pessoas falecidas, êle mostrou como o hábito de fumar atua no aparelho respiratório.

Dos examinados, 86 eram do sexo masculino; dêstes, 25 eram fumantes inveterados, 18 fumavam exageradamente; 13 fumavam muito; 27 fumavam moderadamente e 3 não fumavam.

O Dr. Müller conclui que o grande aumento no consumo do fumo é o fator responsável, de início, pelo aumento do número de casos de câncer do pulmão.

O Dr. Müller é de opinião que os membros de famílias predispostas ao câncer deviam deixar de fazer uso do tabaco. Na nossa opinião, êsse conselho deve ser seguido por todos em geral.

Oxalá que as experiências realizadas por luminares da Ciência sirvam de advertência aos fumantes em geral, para que fiquem cientes do perigo a que se expõem, e sejam honestos consigo mesmos, abandonando de uma vez para sempre o nojento vício de fumar, que não se justifica à luz da razão, da civilização ou da Ciência!

Como prevenir o câncer

Apesar de não conhecermos tôdas as causas do câncer sabemos de que forma aparece e algumas condições que o precedem.

Evitando e corrigindo essas condições podemos, até certo ponto, evitá-lo ou atenuar-lhe as conseqüências; por exemplo, o câncer da pele começa quase sempre num sinal ou verruga, que, irritados freqüentemente, por qualquer forma, durante muito tempo, sangram e se ulceram, dando lugar a um tumor.

É de tôda conveniência que essas manchas e verrugas sejam extirpadas cirùrgicamente e nunca por meio de drogas.

Existem cânceres que se desenvolvem nas cicatrizes de queimaduras antigas ou de úlceras crônicas, que também devem ser tratadas o mais rápida e radicalmente possível.

As placas brancas da língua, das bochechas e dos lábios, semelhantes a uma escama de peixe, degeneram com muita freqüência e são consideradas lesões pré-cancerosas, isto é, lesões que podem converter-se em câncer. Um dente partido, irritando os tecidos vizinhos, uma dentadura mal ajustada, podem dar lugar a ulceração suspeita; é preciso corrigir êsses defeitos e manter uma higiene bucal perfeita.

O câncer do útero começa quase sempre em órgãos de passado inflamatório. As inflamações crônicas do colo e do corpo do útero dão lugar a uma irritação que precede a lesão maligna. Cumpre tratá-las convenientemente por médico especializado.

A mulher que perceba um caroço ou nódulo no seio deve consultar imediatamente um médico e não se opor à retirada de um pedaço, para exame microscópico.

Na maioria das vêzes é um caroço inofensivo, tumor benigno, fàcilmente curável; se, entretanto, o resultado do exame revelar a presença de tumor maligno, a operação feita em tempo oportuno promete bons resultados.

O câncer que evolui em vísceras, geralmente não provoca suspeitas, no início, aos olhos do seu portador. Durante um largo tempo a doença revela sintomas mui vagos, e o mais das vêzes excessivamente brandos, não manifestando significado alarmante.

É o que se dá, por exemplo, com o câncer do tubo digestivo, sobretudo do estômago, uma das mais freqüentes localizações da doença, especialmente no homem. Basta dizer que há estatísticas que consignam, no total das mortes por câncer, 45 a 55% de casos relacionados com o estômago.

Ora o tratamento do câncer, é sabido, só consegue resultados favoráveis quando iniciados nos primeiros estágios da doença. Quando o tumor já evoluiu de tal modo que faz o indivíduo sentir-se sèriamente doente, os recursos terapêuticos, por via de regra, não conseguem mais nada.

Como medida de prudência, que permita se realize o diagnóstico precoce da doença, deve-se cultivar o hábito de, periòdicamente, fazer-se examinar por um médico competente, ou, pelo menos, procurar o médico logo que se note uma perturbação no organismo, mesmo que os indícios pareçam insignificantes.

O câncer, no início, não provoca dor. A dor é sintoma que aparece mais tarde, em período mais avançado. Se o câncer, no comêço, causasse metade dos sofrimentos que suscita uma dor de dente, muitas vidas seriam salvas, pois o doente procuraria o médico, ainda em tempo.

O câncer, de início é doença local. Reconhecido nessa fase, pode ser tratado eficazmente.

O diagnóstico no comêço da doença, quando o tumor ainda não invadiu os tecidos dos órgãos vizinhos, quando ainda está localizado no ponto onde nasceu, salvaria mais da metade dos pacientes. Tanto isso é verdade, que nos Estados Unidos, onde o câncer é considerado o inimigo n.º 2 da Saúde Pública, já existe o CLUBE DOS CURADOS DE CÂNCER, que por volta de 1942 contava cêrca de 450.000 associados de ambos os sexos, todos radicalmente curados dessa terrível doença.

O valor da alimentação na cura do câncer

Existem muitas clínicas naturistas onde os doentes são tratados, sem drogas, especialmente por meio de alimentação vegetariana, crua, com resultados extraordinários.

Extraímos de uma publicação a seguinte experiência feita pela dra. Kristine Nolfi, da Dinamarca:

"Tratar os sintomas da doença sem pensar em preveni-la, é a atitude de muitos médicos e era também a minha, até que, quando me apareceu um câncer no seio, compreendi a importância da alimentação na recuperação da saúde.

"Antes de manifestar-se essa enfermidade, eu passara 12 anos de treinamentos em hospitais e, por causa da alimentação e hábitos de vida errados, sofri contìnuamente de má digestão e catarro no estômago, o que é comum entre os funcionários de hospitais dinamarqueses.

"Numa ocasião quase morri em conseqüência de uma úlcera gástrica hemorrágica. Abandonei, por isso o uso de quaisquer espécies de carnes. Mais tarde adquiri o hábito de comer grande proporção de alimentos vegetais crus. Com isso minha digestão se normalizou e senti-me muito melhor se bem que não fiquei inteiramente boa.

"No inverno de 1940, sentia-me cansada e deprimida, mas não consegui descobrir (em mim) qualquer doença específica. Ao chegar a primavera, porém, notei um nódulo no meu seio direito.

"Por causa do meu estado de depressão e cansaço, não me importei com o fato. Depois de um mês notei que o nódulo já tinha atingido o tamanho de um ôvo de galinha. Estava aderente à pele, o que só acontece com o câncer.

"Eu não estava disposta a submeter-me ao tratamento geralmente empregado nos casos de câncer. Quando fui consultar o dr. Hindehede, meu grande amigo, êste me dissuadiu de realizar uma análise microscópica, pois esta abriria canais vasculares e o câncer se espalharia. Tive então idéia de adotar uma dieta constituída exclusivamente de vegetais crus.

"Fui em busca da Natureza. Vivi durante algum tempo em uma pequena ilha do Kattegat. Tomava banhos de Sol durante 4 a 5 horas por dia, dormia numa barraca, tomava banhos de mar várias vêzes por dia e vivia **exclusivamente** de vegetais crus.

"Durante os primeiros dois meses continuei a sentir-me cansada e o nódulo do seio ficou estável.

"**Só então (ao cabo dêsse tempo) comecei a melhorar.** O nódulo começou a diminuir, minhas fôrças voltaram e sentia-me muito bem. Depois de um ano quis fazer uma contra-prova: voltei a comer 50% de alimentos cozidos e 50% de alimentos crus.

"Não deu resultado. Dentro de 4 meses comecei a sentir uma dor aguda no local onde tivera o câncer. Isso me fêz compreender que o câncer estava desenvolvendo-se novamente. Voltei ao uso de alimentos crus e as dores desapareceram.

"Também experimentei comer algumas frutas secas que me haviam mandado da Suécia (figos, tâmaras, ameixas, passas). Essas eram quìmicamente tratadas para manterem a boa aparência, e não pensei que fôsse errado usá-las. Usei-as durante uns três meses e comecei a sentir novamente fortes dores no tecido cicatrizado do seio. Fiz cuidadoso exame, que constatou a presença de um nódulo no mesmo lugar de antes. Voltei aos vegetais frescos e crus e o nódulo desapareceu.

"Apesar de o dr. Hindehede me haver recomendado que não fizesse o teste microscópico, tive de submeter-me a êle porque havia muita gente — inclusive médicos — que afirmavam que eu jamais havia tido câncer. Essa foi a última e mais perigosa experiência que fiz. O teste microscópico foi feito no Centro de Rádium de Copenhague em 1948 e foi positivada a presença de células cancerosas na pele da cicatriz do seio direito; eram, porém, de uma forma benigna chamada 'cirro'.

"Meu câncer, no princípio maligno, se desenvolvera ràpidamente, mas, sob influência da alimentação vegetariana, crua, transformou-se numa forma benigna, inativa.

"Desde essa época tenho gozado de excelente saúde. Durante o verão tenho-me levantado ao nascer do Sol e saído para minha horta, onde trabalho várias horas. Isto é muito mais saudável do que ficar sentada dentro de casa, trabalhando como médica".

Depois dessa experiência, a dra. Kristine Nolfi fundou um sanatório naturista, o "Humlegarden"'.

Lá, tanto os médicos como os empregados, para darem bom exemplo, seguem o regime crudista imposto aos pacientes. A alimentação consta de leite cru, grãos germinados, frutas frescas e oleaginosas, legumes e verduras. A dra. Nolfi insiste em que não se misturem na mesma refeição êsses alimentos, especialmente frutas com verduras.

A ciência nos fornece cada vez mais provas de que a alimentação de frutas, cereais e verduras, que Deus no começo do mundo prescreveu ao homem (Gn 1:29), de fato era e ainda é a melhor, pois aos sãos preserva da doença e aos doentes traz a saúde.

PRISÃO DE VENTRE E EXERCÍCIOS

É bem conhecida de todos a correlação existente entre vida sedentária e prisão de ventre. A não ser por êrro grosseiro de regime alimentar, só muito raramente a prisão de ventre ataca os trabalhadores braçais ou os indivíduos que sempre se movimentam durante as suas ocupações; entretanto, é sintoma muito freqüente entre as pessoas que trabalham mais com a cabeça do que com os braços e as pernas.

Mas, como não se pode mudar de profissão com a facilidade com que se troca de camisa, as pessoas de vida sedentária devem fazer diàriamente um pouco de exercício, como seja, dar uma boa caminhada. Com êsse hábito, simples e saudável, auxiliarão a normalização das suas funções intestinais, livrando-se da intoxicação crônica decorrente da prisão de ventre, de que as dores de cabeça, o cansaço fácil, a perda de apetite, as erupções na pele, são os primeiros indícios.

Cont. da pág. 5

A Mensagem da...

A construção foi concluída e tivemos uma linda festa inaugural, dirigida pelo irmão Desidério Devai.

Após a inauguração, o irmão Desidério partiu para Pôrto Alegre, deixando-me encarregado de realizar mais algumas pregações para o público, ilustradas com projeções.

Nessa ocasião fizemos uma experiência com Deus: Satanás irou-se de tal maneira que dirigiu homens enfurecidos para nos atacar. Durante um mês os programas foram realizados sob a constante ameaça de pedradas, facadas, tiros de revólver, ovos pôdres, etc. Em algumas noites as pedradas eram tantas que tínhamos de fechar as janelas laterais do templo.

Certa ocasião, ao terminar o culto, um jovem entrou apressadamente na igreja e disse-me que não saísse, pois do lado de fora estavam cêrca de 30 homens armados para nos atacar. Orei ao Senhor e saí conduzindo alguns interessados que já estavam nervosos. Eu estava muito aflito, mas, sob a proteção divina, nada nos aconteceu.

Felizmente o Senhor olhou à nossa aflição e, sendo as autoridades notificadas, foi debelado o mal.

Agora está tudo calmo. Os irmãos e interessados regozijam-se porque o Senhor nos ajudou a enfrentar essa crise com firme esperança no livramento de cima. Honra e ações de graças sejam dadas ao Seu nome!

Olhando ao trabalho em Cangueri, de todo coração podemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor".

É uma igreja modesta, mas esperamos que com ela se cumpra o desígnio de Deus.

Elevemos nossas orações ao trono da Graça Divina a fim de que o Senhor abençoe aquêles irmãos, animando-os e fortalecendo-os para poderem enfrentar as provações e tentações nesta carreira cristã, até à completa vitória.

Cont. da pág. 9

Relatório da Nona...

Os delegados expressaram seus votos de bênçãos divinas em favor dos novos oficiais, e exprimiram sua gratidão a Deus por todo o auxílio dÊle recebido durante a sessão, pela cooperação dos irmãos, pelos importantes estudos bíblicos, pela hospitalidade dos irmãos alemães, etc., e disseram que voltariam aos respectivos campos, continuando com muita coragem e em plena união o trabalho de salvação de almas.

Após duas séries de orações, os delegados se aproximaram uns dos outros para exprimir, em despedida, seus melhores anseios mútuos.

Oxalá que, durante o novo quadriênio, Deus nos dê novas fôrças para as nossas lutas, novo vigor para nosso trabalho, e nova ajuda para vencermos as várias etapas da nossa jornada rumo à Canaã Celestial. "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém". II Coríntios 13:13.

ESTÊVES — Faleceu no dia 13 de janeiro último, o irmão Francisco Esteves Alaminus, com a idade de 51 anos. Membro de nossa igreja desde 1936, foi sempre um animado cooperador na Causa. Seus últimos anos consagrou ao serviço de Deus, trabalhando ativamente como Obreiro Bíblico. Gozava o irmão Esteves de grande amizade, ocasionando sua morte consternação geral. Deixou espôsa que saudosa aguarda a feliz ressurreição dos justos quando espera vê-lo novamente.

MIRANDA — Nascido a 24 de fevereiro de 1910, descansou no Senhor, no dia 22 de agôsto de 1962, o irmão Antonio Miranda. Membro da igreja há muitos anos, mostrou-se em todo o tempo dedicado à Obra, e muito trabalhou em seu favor. Gozava de muita estima em nosso meio, deixando a todos com profunda saudade. Antes de falecer teve o cuidado de fazer um bom donativo à Igreja.

Relatório de Colportagem — União Brasileira

1.º TRIMESTRE DE 1963

Associação Sul.

Colportores	30
Horas	3.733
Livros Encadernados	5.475
Livros Brochados	1.491
Bíblias	470
Revistas	2.002
Folhetos	247
Visitas e Estudos Bíblicos	
Encomendas	Cr$ 5.821.290,00
Entregas	Cr$ 4.503.352,00

Associação S. Paulo - Goiás - Mato Grosso

Colportores	29
Horas	3.616
Livros Encadernados	2.516
Livros Brochados	1.117
Bíblias	234
Revistas	835
Folhetos	336
Visitas e Estudos Bíblicos	51
Encomendas	Cr$ 4.169.855,00
Entregas	Cr$ 2.459.809,00

Associação Rio-Minas-Espírito Santo

Colportores	23
Horas	3.521
Livros Encadernados	1.831
Livros Brochados	1.439
Bíblias	90
Revistas	1.206
Folhetos	722
Visitas e Estudos Bíblicos	
Encomendas	Cr$ 4.103.795,00
Entregas	Cr$ 1.988.381,00

Asssociação Baía-Sergipe

Colportores	6
Horas	926
Livros Encadernados	1.428
Livros Brochados	8
Bíblias	25
Revistas	71
Folhetos	
Visitas e Estudos Bíblicos	
Encomendas	Cr$ 957.830,00
Entregas	Cr$ 834.068,00

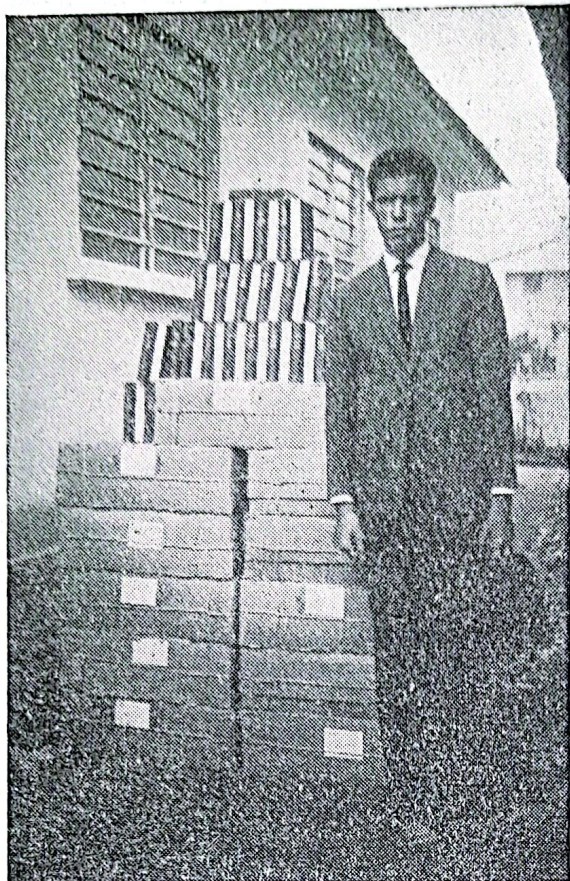
Associação Nordeste

Colportores	12
Horas	2.214
Livros Encadernados	1.841
Livros Brochados	752
Bíblias	69
Revistas	636
Folhetos	1.035
Visitas e Estudos Bíblicos	192
Encomendas	Cr$ 2.405.930,00
Entregas	Cr$ 1.699.595,00

Total da União

Colportores	100
Livros Encadernados	13.091
Horas	14.010
Livros Brochados	4.807
Bíblias	878
Revistas	4.750
Folhetos	2.330
Visitas e Estudos Bíblicos	243
Encomendas	Cr$ 17.458.700,00
Entregas	Cr$ 11.477.205,00

Samuel Monteiro
Diretor

O jovem colportor Davi Paes Silva numa recente entrega em Recife, Pe.

Minhas Primeiras Experiências

DAVI PAES SILVA

Encontramos na Bíblia muitas passagens que se cumprem ao pé da letra, muitas vêzes, em nossa vida diária. Em minhas pequenas experiências, por exemplo, que relatarei a seguir, pude notar o cumprimento de um verso bíblico que sempre me anima: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" Ec 11:1.

Nasci em Três Rios, RJ., em 1945. Meu pai nessa época já era interessado na Reforma, onde um ano depois, pela graça de Deus, foi batizado. Aos seis anos de idade ingressei em um colégio particular onde alcancei bons resultados nos estudos. Por ser filho de família adventista, fui muito pressionado e acabei saindo dêsse colégio e entrando numa escola pública. Aí terminei o primário. O curso ginasial concluí noutra escola.

Quando fazia o último ano ginasial, 1960, alguns irmãos aconselharam a meu pai que me enviasse para São Paulo a fim de assistir ao nosso curso missionário que deveria iniciar-se em princípios de 1961.

Logo que terminei minhas férias, rumei para São Paulo. Trazia comigo os conselhos de meu pai para evitar as más companhias e preparar-me para o batismo e ser um reto servo do Senhor, pois eu, não obstante ser filho de crentes, ainda era meio indiferente para a religião, vivia em companhia de amigos mundanos, etc., embora alimentasse o desejo de algum dia ser um cristão genuíno.

Uma vez na escola missionária, com o novo ambiente, com a orientação dos dirigentes e com os bons colegas que aí encontrei, pude logo preparar-me devidamente e batizar-me. Aceitei os conselhos de meu pai e fui grandemente abençoado!

Logo ingressei na colportagem. A princípio encontrei muita dificuldade, pois, como se sabe, o início de qualquer trabalho é dificultoso, principalmente o da colportagem. O inimigo das almas procura colocar muitas barreiras para desanimar os colportores, pois êle sabe que "quanto mais colportores, mais almas para Cristo". Mas, com a ajuda de Deus, a perseverança e os conselhos dos irmãos, não obstante o campo árduo que peguei — Artur Alvim, Vila Esperança e arredores (São Paulo) — progredi satisfatòriamente, vencendo, assim, gradativamente, os obstáculos oferecidos pelo inimigo.

Ao terminar o curso missionário, viajei para o interior paulista com o irmão Antonio Salas, colportor mais experimentado, e ali fiz ótimas e proveitosas experiências, adaptando-me melhor ao trabalho. Logo em seguida viajei para Guanabara a fim de assistir a um importante curso de colportagem, onde aprendi melhor apresentar nossos livros ao público e outros quesitos necessários ao sucesso do colportor. Êsse curso durou 10 dias, no fim dos quais foi determinado pela direção o meu novo campo de trabalho: Goiânia.

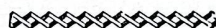
Antes, porém, de seguir para aquela cidade, visitei meus pais, pois já andava com muitas saudades dêles. Infelizmente, não me foi possível passar com êles mais de 3 dias. Deveria seguir logo para Goiás. Em Goiânia fiz outras boas experiências que me ajudaram muito a firmar-me bem no trabalho.

Continuava assim trabalhando quando recebi, com alegria, um convite do irmão Francisco Devai, (então presidente da A. S. P. G. M. T.), para transferir-me para Uberlândia, MG, a fim de colaborar com o irmão Atanásio Barbosa, obreiro daquele campo. Quanto privilégio senti! Quanto progresso notei! Nêsse lugar trabalhei por mais ou menos seis meses. Tive pouco sucesso nas vendas, pois o campo era muito "batido" . Em compensação, porém, fiz maravilhosas experiências no trabalho missionário, das quais, para não ser muito extenso, relatarei ligeiramente apenas uma.

Colportando certo domingo, fiz oferta de nossos livros a uma senhora, que me dedicou muita atenção. Quando terminei a apresentação, ela dirigiu-se para o interior da casa e trouxe uma coleção completa de nossos livros, que havia comprado anteriormente de outro colportor. Em seguida ela perguntou-me qual era a minha religião ao que prontamente respondi: Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Então ela me disse que fôra adventista (classe numerosa) durante oito anos, sem contudo poder firmar sua fé, devido à "classe numerosa" agir incoerentemente com a doutrina que professa. Então lhe fiz uma explicação resumida sôbre a Reforma, abordando principalmente, a causa da separação. Ela gostou muito e mostrou-se interessada por estudar minuciosamente os demais pontos da questão. Continuei visitando-a com o irmão Atanásio. Depois fui novamente transferido para o campo paulista, e o irmão Atanásio ficou de fazer-lhe mais visitas.

Em São Paulo, continuei trabalhando nos arredores da Capital onde fiquei até abril último quando tivemos as alegres reuniões da conferência da União Brasileira. Nessa ocasião o irmão Atanásio, que viera para a assembléia da União, comunicou-me que essa senhora estava decidida para a Reforma. Como essa notícia me alegrou! Lembrei-me do verso bíblico: "Mas esforçai-vos e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa" II Cr 15:7. Foi realmente assim, pois tive o prazer, como recompensa, de ver uma alma encaminhada à Igreja pelo fruto do meu trabalho. Sòmente quem fêz experiência semelhante pode aquilatar a alegria e o confôrto que senti. E como se isso não fôsse suficiente, a Palavra de Deus fala de um galardão ainda maior por ocasião da breve volta de nosso amado Salvador. Quanto por tão pouco!

Com meu ânimo revigorado parti para o meu novo campo, Recife, onde continuo com grande prazer trabalhando para o Mestre. Tenho obtido grande sucesso e confio breve ver os frutos da semeadura, conforme Sl 126:6 — "Os que semeiam com lágrimas, ceifarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida, com alegria, trazendo consigo seus molhos".

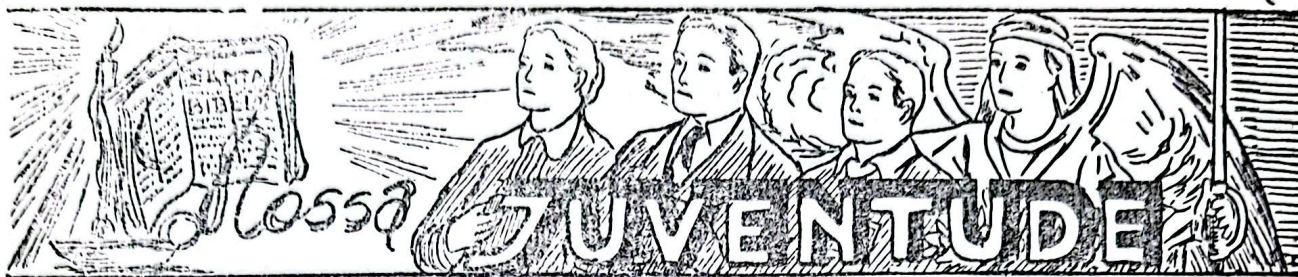
Oxalá minhas experiências, embora pequenas, sirvam para animar outros jovens a partilharem comigo da mesma alegria e do mesmo privilégio de trabalhar para Deus!

Cont. da pág. 12

Carta de Renúncia...

cionar, nós, os abaixos assinados, solicitamos eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, pois desejamos fazer parte da Igreja do Sétimo Dia, Movimento de Reforma — o remanescente fiel, que foi excluído por sua fidelidade à Santa Lei de Deus e aos princípios da tríplice mensagem angélica. É nosso propósito trabalhar em união e amor pela nossa própria salvação e a salvação dos que ainda se acham no êrro e na mornidão.

Continuaremos orando por vós e por todos os sinceros que ainda não ouviram e não compreenderam a Verdade Presente.

Aceitem nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,
25 assinaturas.

ANDAR COM DEUS

JOSÉ POLICARPO DA CRUZ

"Eu sou o Deus Todo Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito". Gn 17:1.

Estudando o Livro Sagrado do Gênesis ao Apocalipse, encontramos em suas páginas um testemunho da perfeição e beleza das obras da criação. Tudo que saiu de Suas mãos, assim como tudo que tenha relação com Êle, deveria trazer êsse cunho de perfeição e beleza.

"O Pai e o Filho empenharam-se na poderosa e maravilhosa obra em que haviam meditado, da criação do mundo. A terra saiu das mãos do Criador extraordinàriamente bela. Havia montanhas, colinas e planícies; e distribuídos entre elas achavam-se rios e massas dágua. A terra não era uma extensa planície, antes a monotonia do cenário se quebrava pelas colinas e montanhas, não altas e escabrosas como são hoje, mas regulares e belas em sua forma. Nunca se viam sôbre ela as rochas nuas e elevadas; estas jaziam debaixo da superfície, correspondendo aos ossos da terra. As águas estavam espalhadas com regularidade. As colinas, montanhas e lindíssimas planícies eram ornadas de plantas e flôres, e de árvores altas e majestosas de todo o tipo, as quais eram muitas vêzes maiores e muito mais belas do que hoje. O ar era puro e saudável, e a terra se assemelhava a um nobre palácio. Os anjos contemplavam as maravilhosas e belas obras de Deus, e com as mesmas se regozijavam...

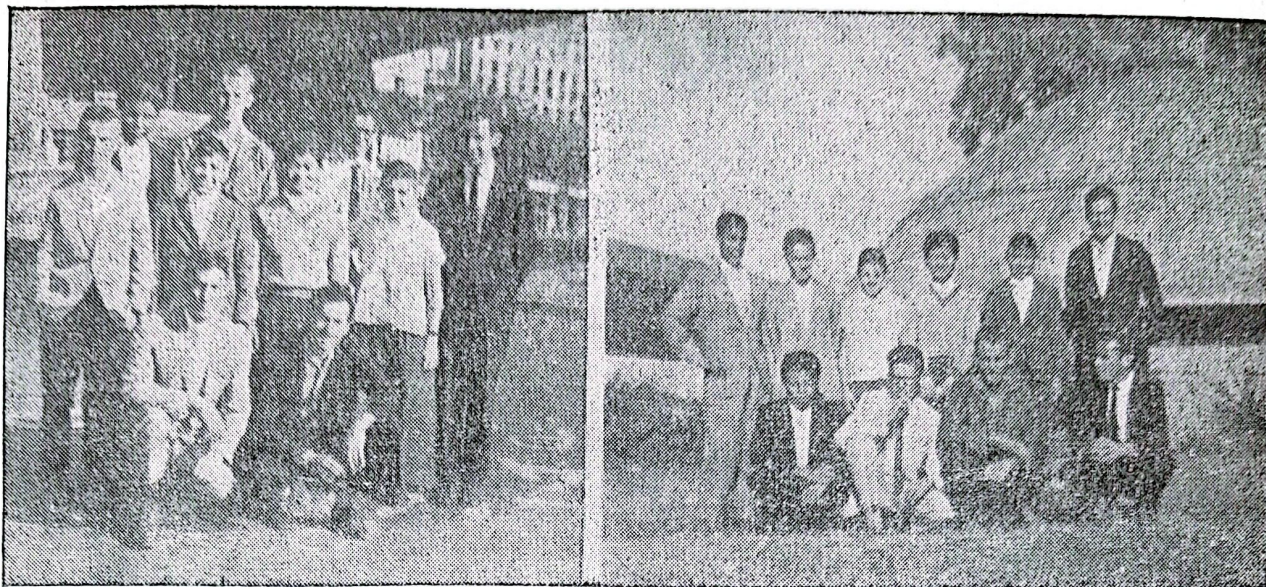
"Ao sair Adão das mãos de seu Criador, era de nobre estatura e bela simetria. Era mais de duas vêzes mais alto do que os homens que vivem hoje sôbre a terra, e de corpo bem proporcionado. Suas feições eram perfeitas e belas. Suas cores não eram nem brancas, nem descoradas, mas rubras, abrasando-se com a coloração rica da saúde. Eva não era precisamente tão alta como Adão. Sua cabeça alcançava um pouco acima dos ombros dêle. Ela também era de nobre aspecto, perfeita em simetria e muito bela"

Tal era a condição de Adão e Eva enquanto andavam com Deus. Porém, ao desobedecerem à voz do Criador comendo o fruto proibido, perderam a paz e a felicidade que são o resultado de uma consciência livre de culpa. Perderam também o privilégio de andar com Deus, pois pela transgressão a raça humana foi definitivamente separada de seu Criador.

Mas Êle como um Pai bondoso buscou diligentemente o perdido e, dando Seu Filho para pagar a culpa do homem, abriu novamente o caminho para o Éden.

Se com diligência buscarmos a perfeição de caráter, se formos fiéis nas mínimas coisas, se pelos méritos de Cristo mantivermos comunhão com Deus, então, em certo sentido, estará restaurado para nós o jardim do Éden. Foi procurando a beleza e perfeição em todos os seus atos, e principalmente pela fé em Cristo, que Enoque, Abraão, Davi e outros heróis da fé andaram com Deus.

Oxalá que nós sejamos contados entre aquêles de quem está escrito:

"Os que satisfazem em todos os pontos e resistem à tôda prova e vencem, seja qual fôr o preço, atenderam ao conselho da testemunha verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação..." 1TSM:65.

Passeio recreativo-cultural de um grupo de alunos da Escola Missionária

ESCOLA MISSIONÁRIA

Habilitando-se para Servir a Deus

HERMÍNIO RODRIGUEZ

"O ensino em nossas escolas não deve ser como em outros colégios e seminários. Não deve ser de qualidade inferior; o conhecimento essencial para preparar um povo para subsistir no grande dia de Deus, tem de tornar-se o tema todo-importante. Os estudantes devem habilitar-se para servir a Deus, não sòmente nesta vida, mas também na futura. O Senhor requer que nossas escolas habilitem estudantes para o reino a que se destinam. Assim estarão êles preparados para se unir à santa e feliz harmonia dos remidos..."

Em atenção à nossa circular de 29 de novembro de 1962, nos primeiros meses dêste ano, vários de nossos jovens chegaram a São Paulo para estudarem em nossa Escola Missionária.

As atividades escolares tiveram início no dia 4 de março com uma reunião especial de oração e estudo da Palavra de Deus, dirigida pelo diretor, ir. E. Kanyo. Foi apresentado o Corpo Docente e especificado o Programa de Estudo a ser seguido.

Dêsse constava as matérias fundamentais do Programa oficial vigente — Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, a cargo dos professôres R. de Lima, H. Rodríguez e H. R. T. Villalba; e das matérias de caráter religioso — Doutrinas Bíblicas, História Sagrada, Habilitação Missionária (instruções sôbre a arte de colportar e de dar estudos bíblicos), a cargo dos pastores E. Kanyo, A. Balbachas, A. Cecan. Além dessas matérias, foram incluídas duas outras de muita necessidade — Inglês e Educação Física, a cargo dos professores A. C. Sas e R. de Lima, respectivamente.

Nossa Escola Missionária "Ebenezer" ministra o Curso Ginasial na categoria de Seminário Menor, ou seja: os alunos estudam as cinco matérias fundamentais do Programa Oficial, conforme enumerados acima, e no fim dos quatro anos, os que forem aprovados poderão, mediante uma prova determinada pelo Departamento de Educação Secundária, oficializar os seus estudos.

Assim, antes de um diploma e simples teoria, nossos alunos deverão obter preparo e experiência religiosa.

"Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de

um contínuo progresso. Êle tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Êle progredirá tão depressa, e tanto, quanto fôr possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento". Ed 18-19.

"A causa de Deus necessita de homens eficientes; homens preparados para fazerem o serviço de mestres e pregadores. Homens de pouco preparo escolar têm trabalhado com certa medida de êxito; teriam conseguido, porém, maior sucesso ainda e sido obreiros mais eficientes, se houvessem recebido já desde o princípio disciplina mental.

"A obra de ganhar almas para Cristo, exige cuidadoso preparo. Não se deve entrar para o serviço do Senhor, sem a necessária instrução, e esperar o maior êxito. Os mecânicos, os advogados, os comerciantes, os homens de tôdas as atividades e profissões, são educados para o ramo de atividade que esperam seguir. É seu propósito tornarem-se o mais eficientes possível. Dirigi-vos à modista ou costureira, e ela vos dirá quanto tempo lidou até se tornar senhora de seu ofício. O arquiteto vos dirá quanto tempo levou para compreender a maneira de planejar uma construção elegante e cômoda. E o mesmo se dá com tôdas as carreiras a que os homens se dediquem.

"Deveriam os servos de Cristo mostrar menos diligência em preparar-se para uma obra infinitamente mais importante? Deveriam ser ignorantes dos meios e modos a se empregarem para ganhar almas?... OE 92.

"A salvação de almas é obra vasta, e requer o emprêgo de todo talento, todo dom da graça. Aquêles que nela se empenham devem constantemente crescer em eficiência. Devem possuir desejo fervoroso de robustecer suas faculdades, sabendo que elas se enfraquecerão sem uma provisão sempre crescente de graça. Cumpre-lhes buscar atingir em sua obra maiores e sempre maiores resultados. Quando nossos obreiros assim fizerem, ver-se-ão os frutos. Ganhar-se-ão muitas almas para a verdade". OE:92-95.

Durante o primeiro semestre do ano letivo, as atividades escolares desenrolaram-se a contento. A porcentagem de aprovados foi de 75%, o que revela esfôrço e abnegação dos professôres e alunos.

Esperamos o segundo semestre também decorra com bons resultados, a exemplo do primeiro, pois assim teremos boa média de aprovação, o que se constituirá num final compensador dos esforços dispendidos quer pelos pais, quer pelos alunos, quer pelos professôres e muito principalmente pelo Depto. Educacional que arca com onerosas despesas para a manutenção da Escola. Mas como o fim é preparar a nossa juventude para um melhor trabalho na Obra do Senhor, embora os sacrifícios para tal sejam enormes, prosseguimos confiantes e animados, pela graça de Deus, esperando que haveremos de atingir a meta estabelecida.

Alegra-nos ver os alunos empenhados na nobre tarefa de adquirir conhecimentos necessários para sua futura vida de serviço ao Senhor. Porém, o mais importante é testemunharmos as suas primeiras experiências na colportagem e no trabalho missionário. Isso nos anima e encoraja para continuarmos tanto em nossas orações como em outros esforços em pról da instrução e educação dos nossos jovens para o trabalho missionário.

Além do estudo e trabalho ativo os alunos têm o ensejo de, juntamente com professôres, fazerem passeios recreativos e culturais aos lugares pitorescos da Capital, como sejam: Hôrto Florestal, Jardim Botânico, Planetário, Zoológico, Instituto do Butantã, o tradicional Museu do Ipiranga, etc. Procuramos, assim, unir o útil ao agradável, para incentivar o ânimo da juventude.

Aos sábados, os alunos são divididos em pequenos grupos e, acompanhados de obreiros, dirigem-se às nossas diversas igrejas de São Paulo para se unirem aos demais irmãos no trabalho missionário. Essas atividades visam desenvolver pràticamente suas aptidões para o bom trato com almas bem como o gôsto pelo trabalho missionário.

Esperamos no próximo ano nossa Escola venha ainda melhorar mais em todos os sentidos, a fim de poder oferecer à nossa juventude mais amplas e melhores possibilidades para educar-se para a maior obra já confiada ao homem — cooperar com Deus na salvação de almas.

Que para êsse fim, não nos faltem os meios — as bênçãos divinas — é a nossa prece.